

Cidades

BULLYING

Denúncias de humilhação à polícia

São pelo menos dois casos por semana de pais que pedem ajuda após os filhos sofrerem agressões físicas e verbais na escola

Anderson Neto

O ambiente escolar nem sempre é um local de estudos e amizade entre os alunos. Muitos estudantes sofrem bullying – agressões físicas e verbais – dos colegas durante as aulas. Para garantir a segurança dos filhos, pais têm ido à polícia denunciar os casos de humilhação na escola.

De acordo com o delegado responsável pela Delegacia Especializada de Adolescentes em Conflito com a Lei (Deacle), Diego Yamashita, são registradas pelo menos duas ocorrências por semana.

“A humilhação pode começar com uma importunação e ganhar proporções bem maiores. Há casos da vítima de bullying noticiar mais de uma vez, inclusive indicando agressores diferentes”, disse.

Yamashita afirmou que a investigação visa averiguar junto a testemunhas e acusados o esclarecimento dos fatos. “Quando há flagrante, os pais do agressor assinam um termo de responsabilidade, se comprometendo a levar o adolescente à Justiça quando solicitado.”

O delegado destacou que se há violência na agressão, o adolescente é apreendido e encaminhado ao Ministério Público. “Ele pode responder em liberdade, aguardando a sentença do juiz”, explicou.

Mãe de um estudante de 13 anos, uma dona de casa de 34 anos foi a Deacle para denunciar que o filho sofre bullying e teria sido agredido na última quarta-feira em uma escola estadual de Cariacica. Ele chegou em casa com ferimentos e hematomas no rosto.

A dona de casa afirmou que não foi a primeira vez que o adolescente, que é surdo, sofreu humilhação no colégio.

“Já picharam meu filho com tinta, tentaram enforcá-lo com fio de



ADOLESCENTE DE 13 ANOS COM A MÃE: segundo ela, ele sofreu agressão na escola em Cariacica e vem sendo humilhado por colegas: “Já picharam meu filho com tinta, tentaram enforcá-lo com fio de telefone, rasgaram sua camisa e cortaram a mochila dele com canivete”, contou a dona de casa

telefone, rasgaram sua camisa e cortaram a mochila dele com canivete. Quase todos os dias ele sofre agressões no recreio e a escola diz que não houve nada. Fui à delegacia pedir uma providência. Disseram que vão investigar com um tradutor de Libras (Língua Brasileira de Sinais)”, relatou a mãe.

COMBATE

A presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que institui o programa de combate ao bullying no último mês. O texto prevê que escolas, clubes e agremiações recreativas desenvolvam medidas de conscientização, prevenção e combate à humilhação. No Espírito Santo, 20 de março é o “Dia da Conscientização contra o Bullying” na rede estadual de ensino.

“Dizem que é só mal-entendido”

A mãe de um adolescente de 13 anos, que foi à Delegacia Especializada de Adolescentes em Conflito com a Lei (Deacle) denunciar humilhações e agressões, disse que procurou a escola, mas teria ouvido que tudo não passou de um mal-entendido.

Ela procurou a polícia após o adolescente sair do colégio com hematomas no rosto na última

quarta-feira. Ele teria sido agredido por estudantes.

“Vou acompanhar meu filho à escola na segunda-feira (hoje) e vou escrever uma faixa na camisa dele com a frase ‘Justiça sim, violência não’. Até o aparelho auditivo que ele usa foi danificado. É desesperadora a situação e dizem na escola que é mal-entendido.”

Além disso, a dona de casa diz

que uma professora mentiu sobre a humilhação sofrida pelo aluno.

“Uma professora disse que ele tinha batido o rosto na porta, mas alguns estudantes contaram que meu filho foi vítima de agressão de uma aluna, que atirou um sapato no rosto dele”, contou a mãe. Segundo ela, o adolescente é vítima de violência na escola constantemente.

Desempregada há cinco meses, a mãe afirma passar por dificuldades. “Estou até querendo transferir meu filho de escola”, planeja a dona de casa.

“Alguns estudantes contaram que meu filho foi vítima de agressão de uma aluna, que havia atirado um sapato no rosto dele”

Dona de casa de 34 anos



HEMATOMA no rosto do adolescente vítima de violência no colégio

Diretora nega agressões a aluno

A diretora da escola estadual de Cariacica onde o adolescente de 13 anos estaria sendo vítima de bullying afirma que o estudante não sofreu a agressão que causou hematomas em seu rosto.

“Alguns alunos disseram que ele jogou um chinelo em uma aluna. Quando ela foi revidar, ele correu e bateu o rosto em uma porta ou uma parede. O fato é que um chi-

nelo não causaria o hematoma que ele tem no rosto, inclusive com arranhões, que não poderiam ter sido causados da forma que foi relatada”, afirmou a diretora.

Ela disse ainda que o adolescente foi atendido na instituição após se machucar, foi colocado gelo em seu rosto e a mãe foi chamada para que o caso fosse explicado.

Além disso, a diretora conta que

o estudante tem apresentado uma evolução no aprendizado, já que tinha problemas de alfabetização quando chegou à escola, devido à surdez.

“É preciso entender melhor o que tem acontecido, já que a mãe disse que vem estranhando seu comportamento. Não temos relatos de agressões no recreio”, completou.



DELEGADO Diego Yamashita diz que aluno é apreendido quando há agressão

ANTONIO COSME - 11/09/2014

LEONARDO DUARTE/AT